



A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE INCLUSION OF THE LGBTQIAP+ POPULATION IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Eduarda Ribeiro Garcia¹

João Matheus Rodrigues Coelho dos santos¹

Alice Lima Araújo¹

Beatriz de Paula Alencar¹

Carla Danielle Dias Costa²

A doação de sangue era vetada para gays e bissexuais, apesar da existência de testes específicos para evitar a transmissão de infecções através da doação. Assim, até 2020, a regra defendida por órgãos oficiais projetava 12 meses de abstinência sexual para que homens que se relacionassem com outros homens pudessem fazer a doação, ignorando o comportamento individual e reforçando estigmas. Após denúncias de discriminação e pressão social, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu que a restrição era baseada em preconceitos e não em evidências, garantindo a inclusão da comunidade LGBTQIAP+ no processo de doação de sangue. A captação de doadores de sangue é um desafio nos hemocentros do país. A exclusão de determinados grupos sem justificativa técnica resulta na perda significativa de possíveis estoques de sangue, essencial para atender pacientes que necessitam de transfusão. Nesse contexto, a doação deve ser vista como um ato voluntário e solidário, e impedir pessoas baseadas em estereótipos ferem os princípios da dignidade humana. O objetivo do presente estudo é descrever as políticas de inclusão da população LGBTQIAP+ na Doação de Sangue e Hemoderivados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual será composta por dados provenientes de artigos, diretrizes e manuais do Ministério da Saúde, publicados entre os anos de 2018 a 2025. Serão utilizadas as seguintes bases: Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos em língua portuguesa, desenvolvidos no Brasil, e excluídos os artigos pagos e incompletos. Dos cinco estudos selecionados, todos destacam a relevância da decisão do STF em mitigar a discriminação contra a população LGBTQIAP+. O Ministério da Saúde

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Trindade/GO. (dudagarcia0103@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO



listou algumas estratégias para apoiar essa inclusão, como a promoção de campanhas educativas sobre a importância da ação, o reforço de critérios baseados no comportamento de risco e não na orientação sexual, além de garantir a segurança nos procedimentos de triagem. Sem as restrições pautadas no preconceito, o número de doadores tende a aumentar, o que leva ao aumento perceptível do estoque de bolsas de sangue disponíveis para aqueles que necessitam. Dessa forma, quanto mais voluntários na doação de sangue, melhor será a reserva de bolsas de sangue pelo país. Até 2020, a restrição à doação de sangue por parte de pessoas LGBTQIAP+ refletia preconceitos históricos e estereótipos baseados na orientação sexual, e não em critérios científicos. A decisão do STF de revogar essa regra representou um avanço na inclusão, priorizando o comportamento individual e os riscos reais, como o de transmissão de ISTs por práticas sexuais desprotegidas — que podem ocorrer em qualquer grupo. É essencial que as políticas públicas sigam evoluindo para eliminar discriminações e incentivar a doação de sangue. Aumentar o número de bolsas disponíveis é um ato de solidariedade que salva vidas e fortalece a cidadania.

Palavras-chave: Doação de sangue. Inclusão LGBTQIAP+. Preconceito.

Keywords: Blood donation. LGBTQIAP+ inclusion. Prejudice.